



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 20/10/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

Sociologia

Objetivos da unidade:

- compreender as definições de Modernidade e Pós-Modernidade;
- compreender e problematizar os conceitos de Modernidade sólida e Modernidade líquida apresentados por Zygmunt Bauman;
- problematizar as transformações na intimidade pela perspectiva teórica de Anthony Giddens.

A Sociologia surgiu durante o século XIX como uma ciência que visava explicar as transformações sociais, políticas e culturais que ocorreram com o advento da Modernidade. Mas o que quer dizer Modernidade? Será que tem relação com o desenvolvimento tecnológico que estamos vivenciando nas últimas décadas? Será que ser moderno significa ser inovador e estar em constante processo de transformação?

O conceito sociológico de Modernidade se refere, especificamente, ao processo histórico de superação das tradicionais formas de pensamento e organização social do Período Medieval. De modo geral, pode-se dizer que a Modernidade propiciou o advento de uma nova concepção de sociedade e de ser humano. Nessa concepção, acreditava-se que a razão e a ciência possibilitariam o amplo domínio e o controle da natureza e da sociedade e, por consequência, o progresso da humanidade. Portanto, as antigas concepções religiosas que definiam o sentido das ações humanas perderam espaço como referências únicas, sendo substituídas de modo gradativo pela nova condição do indivíduo de atribuir significado à sua própria existência.

Nesse contexto, pensadores sociais, como Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Georg Simmel, elaboraram teorias sociológicas que buscavam a compreensão dos principais elementos que caracterizaram as mudanças provocadas pela Modernidade. Tais autores tinham por intuito explicar, cada qual a seu modo, como ocorreu a transição de uma mentalidade religiosa para uma concepção racional e científica de mundo, de uma economia feudal para uma economia capitalista e de uma sociedade agrária para uma sociedade urbano-industrial.

Com o passar do tempo, a promessa de progresso da Modernidade, que seria conquistada por meio do pensamento racional e científico, começou a ser questionada. Percebia-se que a razão, a ciência e a técnica não eram capazes, por si só, de garantir o progresso e a estabilidade da humanidade. Embora as transformações associadas à Modernidade tenham libertado o indivíduo da concepção religiosa de mundo e da submissão às instituições tradicionais (família patriarcal, igreja, aristocracia, etc.), verificava-se, por outro lado, o desenvolvimento de novos mecanismos de controle social.



OROZCO, Jose Clemente. *Deuses do mundo moderno*. 1932. 1 afresco. Detalhe do mural O Épico da Civilização Americana. Biblioteca Baker, Dartmouth College, Hanover, New Hampshire, EUA.

■ O mural pintado por Orozco representa o saber formal e acadêmico como uma ossada de livros que se reproduz em novos fetos-esqueletos sob a chancela acadêmica dos doutores do saber científico e intelectual. É uma forma de expressar sua incredulidade na apregoada salvação que o conhecimento científico passou a deter na Modernidade, uma crítica ao saber formal em sua ineficiência em transformar a realidade social em prol de mais igualdade e liberdade.

A Modernidade e a fé no futuro

[...] A autoconfiança moderna deu um brilho inteiramente novo à eterna curiosidade humana sobre o futuro. As utopias modernas nunca foram meras profecias, e menos ainda sonhos inúteis: abertamente ou de modo encoberto, eram tanto declarações de intenções quanto expressões de fé em que o que se deseja podia e devia ser realizado. O futuro era visto como os demais produtos de nossa sociedade de produtores: alguma coisa a ser pensada, projetada e acompanhada em seu processo de produção. O futuro era a criação do trabalho, e o trabalho era a fonte de toda a criação. [...]

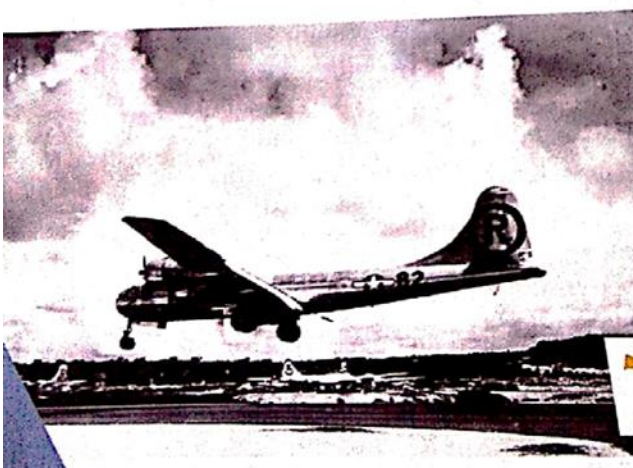
BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 151.



2 Sugestão de resposta.

Como a obra *Deuses do mundo moderno*, do pintor mexicano José Clemente Orozco, serve de crítica à fé na Modernidade, mencionada por Zygmunt Bauman na **Leitura sociológica**?

Nas primeiras décadas do século XX, os sociólogos Theodor Adorno e Max Horkheimer consideraram que o desenvolvimento tecnológico-industrial possibilitou não apenas a dominação da natureza, mas dos próprios indivíduos. Isso se deu por meio de mecanismos de controle e alienação das diversas esferas da vida. Desse modo, a hegemonia da racionalidade, que a princípio visava à emancipação dos indivíduos e ao progresso social, foi direcionada para a dominação política e econômica dos sujeitos. Enquanto no trabalho os seres humanos eram dominados pelos modelos de produção capitalista, em seus momentos de lazer e entretenimento eram direcionados ao consumo em massa por meio dos apelos publicitários da televisão e do rádio. Em suma, Adorno e Horkheimer apontam que o avanço tecnológico passou a ser utilizado a serviço da lógica capitalista, no sentido de alienar e padronizar os indivíduos. Em vez de conferir autonomia, a Modernidade teria aprofundado o controle e a dominação.



©Wikimedia Commons/US Air Force

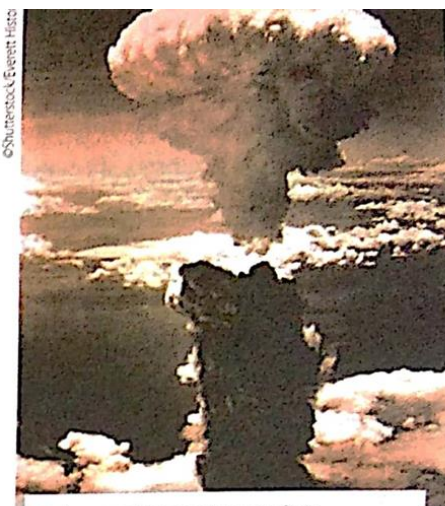
Se, por um lado, o desenvolvimento científico e tecnológico de forma inegável melhorou as condições de vida do indivíduo moderno, por outro também propiciou, paradoxalmente, consequências devastadoras para a humanidade, ao ser instrumentalizado para a dominação de outros povos e nações. Por isso, o sociólogo brasileiro Michael Löwy (1938-) aponta que "nenhum século na história conheceu manifestações da barbárie tão extensas, tão massivas e tão sistemáticas quanto o século XX".

Imagem do avião Enola Gay, responsável por lançar a primeira bomba atômica em Hiroshima, em 6 de agosto de 1945

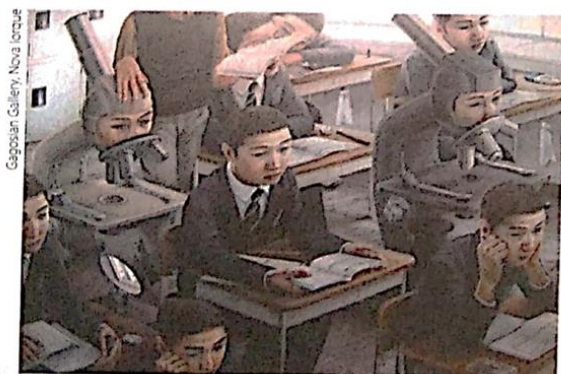
O autor destaca que a Modernidade foi marcada por uma barbárie "civilizada", em que as nações mais prósperas agiram no sentido de dominar, subjugar e, por vezes, suprimir, cultural e economicamente, as demais nações. Afinal, o século XX foi o palco das duas grandes guerras, marcadas pelo uso intenso de tecnologia científica avançada, bem como o momento histórico em que os meios de comunicação propagaram para todo o planeta a cultura e o estilo de vida de nações poderosas.

Diante da descrença em relação às promessas de progresso da Modernidade, muitos sociólogos e filósofos da atualidade afirmam que o momento histórico atual representa um divisor de águas.

Tais autores denominam de Pós-Modernidade (ver Conceitos sociológicos) a desconstrução de conceitos, valores e instituições construídos na Modernidade, a fim de desfazer as amarras impostas ao indivíduo moderno. Outros autores afirmam não se tratar de um novo fenômeno histórico, mas apenas da radicalização ou das consequências da própria Modernidade. Por isso, referem-se a conceitos como "Modernidade tardia", "segunda Modernidade", "Modernidade líquida" e "Hipermodernidade". Independentemente da nomenclatura, os estudos sociológicos voltados à compreensão da sociedade contemporânea dizem respeito a vários fenômenos, como a globalização, o avanço das tecnologias da informação, a crise das instituições políticas, a cultura do consumo, a conformação de uma sociedade multicultural e a relativização de valores e instituições.



■ As grandes guerras mundiais afetaram a crença de que a ciência e a tecnologia seriam os fatores propulsores do progresso da humanidade. No decorrer do século XX, o desenvolvimento científico também serviu a fins militares, aprimorando e intensificando as tecnologias bélicas e criando estratégias de destruição em massa, como as armas nucleares. A esperança depositada na ciência e na razão não foi suficiente para assegurar a paz mundial.



ISHIDA, Tetsuya. *Despertar*. 1998. 1 pintura acrílica sobre tela, color., Gagosian Gallery, Nova Iorque.

■ O surrealismo e o dadaísmo, movimentos artísticos de vanguarda, representam uma crítica aos valores da sociedade burguesa no início do século XX, em particular à razão e à ciência. Tais movimentos artísticos antecipam aspectos do pós-modernismo, na medida em que rejeitam elementos centrais da Modernidade. Na imagem, observa-se um exemplo de surrealismo do pintor japonês Tetsuya Ishida, que retrata personagens com as mesmas feições para questionar a falta de identidade individual na cultura japonesa.

Atividades

1- (UEM – PR)

“Diz –se que a modernidade corresponde à sociedade industrial (aquela em que o poder econômico e político pertence às grandes indústrias e em que se explora o trabalho produtivo), enquanto a pós- modernidade corresponde à sociedade pós-industrial (aquela em que o poder econômico e político pertence ao capital financeiro e ao setor de serviços das redes de informação e automação) “.

Com base nessa informação, que contextualiza passagem da modernidade à pós modernidade, assinale o que for correto.

01- É notório, na pós- modernidade, o contexto de filosófico de crítica ao racionalismo e a abertura a novos campos de experiências válidos, como as vivencias corporais, artísticas e linguísticas.

02- Ao contrário da modernidade, a pós- modernidade fundamentou o conhecimento através da subjetividade e suas leis racionais, tanto no domínio teórico (produção do conhecimento) quanto no domínio prático (mandamentos da ação).

04- A sociedade pós- moderna, ao criticar o etnocentrismo das culturas europeias , deixa de lado o debate epistemológico em nome das teses para a filosofia da história, bem como reconhece o sentido descontínuo da história e a crise dos ideais revolucionários utópicos de emancipação humana.

08- A filosofia moderna, ao estabelecer um consenso na questão da fundamentação do conhecimento, não reproduz o debate, incessante na pós- modernidade, em torno da natureza humana.

16- A sociedade pós- moderna procura estabelecer princípios a partir dos quais a ciência e a filosofia podem, através do bom-senso, adquirir resultados universais e andar de mãos dadas, como acontece no positivismo de Augusto Comte.

2. Com base nos seus conhecimentos sobre a teoria sociológica de Anthony Giddens e no texto a seguir, assinale a alternativa correta:

Nas culturas tradicionais, o passado é honrado e os símbolos valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um modo de integrar a monitoração da ação com a organização tempo-espacial da comunidade. [...]

[...] Com o advento da modernidade, a reflexividade assume um caráter diferente. Ela é introduzida na própria base da reprodução do sistema, de forma que o pensamento e a ação estão constantemente refratados entre si. A rotinização da vida cotidiana não tem nenhuma conexão intrínseca com o passado, exceto na medida em que o que "foi feito antes" por acaso coincide com o que pode ser defendido de uma maneira proba à luz do conhecimento renovado.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991. p. 38-39.

- I. A reflexividade consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformuladas à luz de novas informações.
- II. A bioética, como reflexão sobre as implicações morais decorrentes das pesquisas científicas na biologia e medicina, corresponde a um exemplo de reflexividade na Modernidade.
- III. Embora a Modernidade tenha como principal característica a reflexividade, esta não se estendeu para as práticas educacionais que permanecem vinculadas diretamente aos valores tradicionais do passado.

- a) As afirmativas I e II estão corretas.
- b) As afirmativas II e III estão corretas.
- c) As afirmativas I e III estão corretas.
- d) Somente a afirmativa I está correta.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.